

# **Migrantes haitianos na cidade de São Paulo: trabalho, territorialidades e ocupação de espaços públicos.**

## **Resumo**

Nos últimos anos, transformações na divisão internacional do trabalho têm promovido repercussões na dinâmica das migrações internacionais. A cidade de São Paulo se insere neste contexto como um novo destino para muitos migrantes e refugiados. Este artigo objetiva analisar a imigração haitiana na cidade de São Paulo, especialmente seu processo de inserção laboral, de criação de uma territorialidade e de ocupação de espaços públicos. Busca-se identificar as principais contradições laborais, as redes de contratação e de treinamento, a existência de laços de solidariedade étnica no interior das relações de trabalho e a tradução destes processos no espaço, com a produção de uma territorialidade haitiana na Baixada do Glicério, região central da cidade de São Paulo. As reflexões apresentadas advêm de pesquisas teóricas anteriores, sobre imigração, cidade e território, e de um trabalho de campo de natureza qualitativa realizado na cidade desde Novembro de 2016, bem como da consulta em distintas fontes de dados sociais e demográficos. Nossa hipótese é a de que as características do processo de inserção laboral destes imigrantes impactam de forma decisiva na forma com que eles irão residir na cidade, e que a sua concentração na Baixada do Glicério traduz processos transnacionais capazes de alterar a morfologia urbana e social da região.

## **Introdução**

Nos últimos anos, mudanças na divisão internacional do trabalho provocaram importantes impactos na dinâmica das migrações internacionais (MAGALHÃES e BARNINGER, 2016). Essas mudanças referem-se sobretudo à forma com que a crise econômica impactou nos países centrais, deteriorando as condições do mercado de trabalho de uma forma geral, e dos setores de atividade econômica que admitem trabalhadores imigrantes, de forma específica (CANALES, 2015; COVARRUBIAS, 2010). Ainda como consequência da crise, agrava-se a discriminação a imigrantes (CANALES, 2015), tanto através do endurecimento das políticas migratórias dos tradicionais países de destino da migração internacional (como Estados Unidos, França e Inglaterra), como por meio do sentimento e da prática xenófobos nas sociedades destes países. Com a irrupção da crise econômica, ocorre a diminuição do volume de remessas para os países de origem dos migrantes (CEPAL, 2009), particularmente na América Latina e no Caribe. Erigem-se, também, novas mobilidades, novas faces e fases da migração internacional (BAENINGER, 2012), com o a migração de retorno e a reemigração de imigrantes internacionais (FERNANDES e CASTRO, 2013).

Todas estas transformações têm reforçado o fenômeno das migrações Sul – Sul, no qual o Brasil tem ocupado posição de crescente destaque. No início deste século XXI,

o país passou por uma conjuntura, já esgotada, de expansão econômica caracterizada pela criação de 14,7 milhões de postos de trabalho, entre 2003 e 2010, por um processo de crescimento econômico com relativa inclusão social.

Esse artigo tem por objetivo analisar, à luz das migrações Sul – Sul, a imigração haitiana no Brasil, especificamente na região da Baixada do Glicério, no município de São Paulo, e seus processos de inserção laboral, construção de territorialidades e ocupação de espaços públicos na capital paulista.

O Brasil, e especialmente sua maior metrópole, São Paulo, consolidam-se como novo destino a milhares de imigrantes internacionais e refugiados, dada a realocação geopolítica e econômica do país (BAENINGER, 2016). Não obstante o fluxo haitiano ter se mostrado, a princípio, mais nacional e interiorizado, menos concentrado em São Paulo, após 2014, com o crescimento do desemprego e a diminuição da admissão de trabalhadores pela agroindústria, esse fluxo volta a concentrar-se em São Paulo. Essa concentração na capital paulista, que já caracterizava fluxos mais consolidados, como de peruanos e bolivianos, é seguida também pelos refugiados sírios e por fluxos africanos de menor volume, como de angolanos e guineanos. É importante relacionar essas novas mobilidades a um processo ulterior de reconversão econômica no município de São Paulo e consequente desconcentração industrial. Esses processos, ao passo em que expandem o setor de serviços de baixa qualificação na cidade e deslocam atividades industriais para outras regiões do estado de São Paulo, alteram também a distribuição espacial da população, passando a atrair imigrantes para trabalhos caracterizados pela precariedade, alta rotatividade e baixa qualificação.

Neste artigo, analisaremos a forma específica com um determinado grupo imigrante, o de haitianos, relaciona-se com o espaço urbano: embora inseridos em dinâmicas laborais pré-existentes que organizam o território e a própria produção capitalista da cidade, eles constroem novas territorialidades a partir da ocupação, comercial e cultural, de espaços públicos.

## **Métodos**

A metodologia deste artigo combina a revisão teórica da literatura sobre i) as transformações urbanas e sociais na capital paulista a partir de sua reconversão econômica, ii) a imigração haitiana na cidade de São Paulo e iii) a relação entre

mobilidade e produção do espaço no contexto urbano da região central da cidade, com um estudo de campo de natureza qualitativa desenvolvido na região nos últimos dois anos.

Essa pesquisa de campo tem envolvido i) a realização de entrevistas institucionais com representantes dos espaços e órgãos de acolhimento e acompanhamento da imigração haitiana na cidade, de modo a compreender a estrutura com a qual a imigração haitiana depara-se em seu processo de inserção social, ii) a realização de entrevistas com imigrantes haitianos, para compreender suas trajetórias migratórias e as principais características de seu processo de inserção laboral e, iii) a observação participante nos espaços simbólicos da imigração haitiana na região, de modo a compreender outras nuances do processo de interação social e de construção de territorialidades.

Além da pesquisa de campo qualitativa, utilizaremos dados quantitativos sobre a imigração haitiana na cidade de São Paulo, através de fontes como i) o Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (SINCRE), que nos fornece dados sobre o total de estrangeiros registrados e o ano de sua chegada e, ii) o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que nos fornecem informações de admissão de estrangeiros no mercado formal de trabalho, além de dados de pesquisas nossas anteriores (BAENINGER, 2016; OIT, 2017), de modo a compor um perfil social e demográfico da presença haitiana na região.

## **Resultados e Discussão**

A imigração haitiana no município de São Paulo concentra-se sobretudo na região da baixada do Glicério, entre os distritos da Liberdade e da Sé, em razão da concentração nesta região de importantes espaços de acolhimento (especialmente a Missão Paz, na Igreja Nossa Senhora da Paz, na Rua do Glicério), de uma maior oferta de habitações acessíveis embora muito precárias, frequentemente excessivamente adensadas, e de relativa facilidade de mobilidade. O espaço em que se concentram é, por outro lado, produto de transformações na ordem urbana que deterioraram a região central e fizeram dela ponto de vulnerabilidade sócio espacial. Isso nos leva a discutir a relação entre mobilidade internacional e segregação sócio espacial na cidade de São Paulo (BÓGUS e PASTERNAK, 2015).

A produção de uma territorialidade haitiana nesta região passa, também, por um processo de transnacionalização (CANALES, 2015) de sua cultura e de manifestação de aspectos importantes da sociedade haitiana na região do Glicério, especialmente as lojas de envio de remessas ao país e a atuação das “Madanm Sara” (MAGALHÃES, 2018), como são conhecidas as mulheres haitianas responsáveis por produzir e comercializar alimentos e comidas típicas do país nas ruas da capital paulista.

Em razão disposições legais específicas (a Resolução Normativa 97 do Conselho Nacional de Imigração, o CNIg), a imigração haitiana difere de outros grupos imigrantes no país por ser mais documentada. A posse de carteira de trabalho, se por um lado nos permite captar a presença destes imigrantes no mercado formal de trabalho, por outro nos impele a identificar as formas específicas de sua contratação e da superexploração de sua força de trabalho. Ademais, a formação de nichos étnicos no mercado de trabalho da capital paulista e a presença destes nichos em cadeias mercantis globais nos permitem analisar o trânsito dos trabalhadores haitianos entre a formalidade e a informalidade (OIT, 2017).

## Referências Bibliográficas

- BAENINGER, Rosana et al (org). **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 684p.
- BAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2012. 146p.
- BAENINGER, Rosana. **Migração Transnacional: elementos teóricos para o debate**. In: BAENINGER, Rosana et al (org). **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 684p.
- BÓGUS, Lúcia; PASTERNAK, Suzana (Orgs.). **São Paulo: Transformações na Ordem Urbana**. Letra Capital: Observatório das Metrópoles: Rio de Janeiro, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **Efeitos do Lugar. A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MAGALHÃES, Luís Felipe Aires, BAENINGER, Rosana. **Imigração Haitiana no Brasil e Remessas para o Haiti**. In: BAENINGER, Rosana et al (org). **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 684p.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Inserção Laboral de Imigrantes Internacionais: Transitando entre a economia formal e informal no município de São Paulo**. Brasil, 2017.
- PACHECO, Carlos Américo. **Fragmentação da Nação**. Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 1998.
- SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo, Studio Nobel, 1998.
- SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiro. Polícia Federal. 2015.
- TRUZZI, Oswaldo. **Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo**. In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Nº 27, 2001, p. 143-166.